

Pelo segundo mês consecutivo, valor da cesta básica aumenta em todas as capitais

Em abril, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em todas as capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre março e abril, as altas mais expressivas ocorreram em Campo Grande (6,42%), Porto Alegre (6,34%), Florianópolis (5,71%), São Paulo (5,62%), Curitiba (5,37%), Brasília (5,24%) e Aracaju (5,04%). A menor variação foi observada em João Pessoa (1,03%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 803,99), seguida por Florianópolis (R\$ 788,00), Porto Alegre (R\$ 780,86) e Rio de Janeiro (R\$ 768,42). Nas cidades do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta é diferente das demais capitais, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 551,47) e João Pessoa (R\$ 573,70).

A comparação do valor da cesta em 12 meses, ou seja, entre abril de 2022 e abril de 2021, mostrou que todas as capitais tiveram alta de preço, com variações que oscilaram entre 17,07%, em João Pessoa, e 29,93%, em Campo Grande.

Com base na cesta mais cara, que, em abril, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em abril de 2022, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 6.754,33**, ou 5,57 vezes o mínimo de R\$ 1.212,00. Em março, o valor necessário era de R\$ 6.394,76, ou 5,28 vezes o piso mínimo. Em abril de 2021, o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R\$ 5.330,69, ou 4,85 vezes o mínimo vigente na época, de R\$ 1.100,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – abril de 2022

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	803,99	5,62	71,71	145h56m	16,43	27,09
Florianópolis	788,00	5,71	70,29	143h02m	14,28	24,19
Porto Alegre	780,86	6,34	69,65	141h44m	14,34	24,72
Rio de Janeiro	768,42	2,36	68,54	139h29m	15,33	23,53
Campo Grande	761,73	6,42	67,94	138h16m	18,77	29,93
Brasília	741,55	5,24	66,14	134h36m	19,30	26,26
Curitiba	739,28	5,37	65,94	134h11m	17,63	26,67
Vitória	729,31	3,46	65,05	132h23m	10,17	19,37
Belo Horizonte	693,41	3,58	61,85	125h52m	14,58	22,56
Goiânia	682,87	2,92	60,91	123h57m	14,34	22,76
Fortaleza	647,63	1,99	57,77	117h34m	11,84	23,30
Belém	610,31	4,16	54,44	110h47m	9,60	20,65
Natal	595,37	3,48	53,11	108h04m	12,43	24,49
Recife	582,74	3,77	51,98	105h47m	9,46	23,59
Salvador	575,84	2,76	51,36	104h32m	11,12	25,85
João Pessoa	573,70	1,03	51,17	104h08m	12,31	17,07
Aracaju	551,47	5,04	49,19	100h06m	15,36	17,42

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em abril de 2022, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 124 horas e 08 minutos, maior do que o registrado em março, de 119 horas e 11 minutos. Também é superior ao observado em abril de 2021, quando a jornada necessária ficou em 110 horas e 38 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em abril de 2022, 61,00% do rendimento para adquirir os produtos da cesta, mais do que em março, quando o percentual foi de 58,57%. Em abril de 2021, quando o salário mínimo era de R\$ 1.100,00, o percentual ficou em 54,36%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- O **óleo de soja** registrou aumento em todas as capitais, entre março e abril. As variações oscilaram entre 0,50%, em Vitória, e 11,34%, em Brasília. Os altos preços internacionais e a elevada demanda externa pelo produto pressionaram as cotações no varejo.
- O preço do quilo do **pão francês** subiu em todas as cidades, entre março e abril. Houve redução da oferta de trigo no mercado externo, por causa do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, e, internamente, a valorização do dólar em relação ao real fez com que o produto importado chegasse mais caro ao país. As altas mais expressivas foram observadas em Campo Grande (11,37%), Aracaju (9,70%) e Porto Alegre (7,07%). Também a **farinha de trigo**, coletada na região Centro-Sul, apresentou elevações significativas em quase todas as capitais, com destaque para as taxas de Belo Horizonte (11,08%), Porto Alegre (10,07%) e Brasília (9,54%).
- O **leite integral** registrou aumento de preços em 17 cidades, em abril. As maiores elevações ocorreram em Florianópolis (15,57%), Curitiba (14,15%), Porto Alegre (13,46%) e Aracaju (11,31%). A **manteiga** também apresentou alta em todas as capitais, em abril, com elevações que variaram entre 0,61%, em Fortaleza, e 6,92%, em Curitiba. A menor oferta no campo, decorrente dos altos custos de produção - medicamentos, adubos, milho, soja e combustíveis - e a disputa das indústrias de laticínios pela matéria-prima elevaram o valor dos derivados lácteos no varejo.
- A batata, coletada na região Centro-Sul, apresentou aumento em todas as capitais, com taxas entre 14,63%, em Porto Alegre, e 39,10%, em Campo Grande. As chuvas e a alta da demanda na Semana Santa provocaram redução na oferta, o que elevou o preço no varejo.
- O valor médio da **farinha de mandioca**, pesquisada no Norte e no Nordeste, subiu em quase todas as cidades. As maiores variações foram registradas em Natal (7,76%)

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

e Fortaleza (3,73%). A única queda ocorreu em João Pessoa (-1,57%). Com menor oferta da raiz e maior demanda das processadoras, o valor apresentou alta no varejo.

- O preço médio do **arroz agulhinha** aumentou em 16 capitais. As altas oscilaram entre 0,17%, em João Pessoa, e 10,24%, em Curitiba. A retração foi registrada em Campo Grande (-2,70%). Mesmo com o avanço da colheita em abril e a oferta maior, os preços no varejo seguiram a tendência de valorização da cotação internacional do grão.
- O preço do quilo do **café em pó** subiu em 16 capitais, exceto em Vitória (-2,73%). Os principais aumentos ocorreram em Aracaju (7,58%), Florianópolis (4,67%), Belo Horizonte (3,74%) e Fortaleza (3,74%). A valorização do dólar diante do real e a alta dos preços internacionais explicaram a elevação no varejo.
- O preço do **feijão** aumentou em 15 capitais. O tipo carioquinha teve alta em todas as capitais onde é pesquisado: no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo. As taxas variaram entre 3,86%, em João Pessoa, e 11,89%, em Belém. Já o preço do feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, diminuiu em Vitória (-2,68%) e Florianópolis (-2,20%) e subiu em Porto Alegre (2,51%), Curitiba (2,44%) e Rio de Janeiro (0,57%). A menor oferta do grão carioquinha é um dos motivos da alta no varejo.

São Paulo

Em abril de 2022, a cesta básica de São Paulo apresentou alta de 5,62% em relação a março. Foi a mais cara entre as capitais pesquisadas e atingiu o valor de R\$ 803,99. Em comparação com abril de 2021, a cesta acumulou elevação de 27,09%. Na variação acumulada ao longo do ano, o aumento foi de 16,43%.

Em abril, entre os 13 produtos que compõem a cesta básica, 12 tiveram aumento nos preços médios na comparação com março: batata (24,15%), tomate (16,09%), leite integral (9,21%), óleo de soja (8,29%), feijão carioquinha (7,43%), farinha de trigo (5,78%), arroz agulhinha (4,43%), café em pó (2,52%), pão francês (2,39%), carne bovina de primeira (2,23%), manteiga (1,04%), açúcar refinado (0,71%). Somente a banana apresentou taxa negativa (-0,65%).

No acumulado dos últimos 12 meses, também foram registradas elevações em 12 dos 13 produtos da cesta: tomate (125,26%), batata (78,62%), café em pó (74,08%), açúcar refinado (44,26%), óleo de soja (31,82%), manteiga (23,09%), farinha de trigo (20,12%), leite integral (19,83%), banana (16,35%), pão francês (15,86%), feijão carioca (13,69%) e carne bovina de primeira (9,69%). Apenas o arroz agulhinha acumulou taxa negativa (-10,09%).

Em abril, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.212,00, precisou trabalhar 145 horas e 56 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2022, o tempo de trabalho necessário foi de 138 horas e 10 minutos, e, em abril de 2021, de 126 horas e 31 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, em abril de 2022, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o trabalhador precisou comprometer 71,71% da remuneração para adquirir os produtos de uma cesta básica, suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em março de 2022, o percentual foi de 67,90% e, em abril de 2021, ficou em 62,17%.